

Tema Económico

81

Maio de 2020



Canais de transmissão e sectores potencialmente mais afectados pelo COVID-19

**Rita Bessone Basto, Paulo Inácio, Guida Nogueira, Ricardo
Pinheiro Alves e Sílvia Santos.**



Gabinete de Estratégia e Estudos

Canais de transmissão e sectores potencialmente mais afectados pelo COVID-19 ¹

Rita Bessone Basto, Paulo Inácio, Guida Nogueira, Ricardo Pinheiro Alves e Sílvia Santos

Sumário executivo

1 – Este documento procura **analisar alguns canais de transmissão do impacto da crise na economia portuguesa e identificar os sectores de actividade potencialmente mais afectados**. Realce-se que este trabalho não pretende avaliar os custos totais para a economia portuguesa do Covid-19. Isso implicaria um modelo de equilíbrio geral, ao qual o GEE não tem acesso e cujos resultados na presente conjuntura de elevada incerteza seriam sempre limitados na sua interpretação.

2 - O objetivo final é **contribuir para uma maior selectividade na definição de políticas públicas pelo Ministério da Economia**, no contexto actual, **incluindo a definição de prioridades sectoriais para a recuperação económica**. Para além da mitigação dos efeitos negativos de curto prazo associados a estes choques, pretende-se ainda que as medidas possam evitar disrupções na actividade produtiva destes sectores que comprometam a sua capacidade de contribuírem para o futuro crescimento da economia.

3 - São assim considerados **três tipos de choques** pela sua importância e por serem susceptíveis de implicar efeitos diferenciados entre sectores:

- Quebra de produção em todos os sectores de actividade, decorrente de perturbações no fornecimento externo de matérias-primas ou bens de consumo intermédio;
- Redução de exportações decorrente de uma menor procura externa;
- Quebra da procura pela actividade de três sectores - Turismo, Comércio e Transportes - decorrente da crise e das medidas de contenção implementadas.

A escolha destes três sectores – Turismo, Comércio e Transportes – justifica-se pelo peso que possuem na economia portuguesa (um valor acumulado de quase 25 % do VAB total), e por conterem mais de 40% das empresas com acesso às medidas de apoio aprovadas pelo governo (Fonte: inquérito às empresas BdP/INE) e mais de 50% das empresas com acesso ao *lay-off* simplificado (Fonte: MTSSS).

4 - Os **resultados** mostram:

- Os choques provenientes de quebras nas importações de bens de consumo ou exportações podem ter um **impacto significativo num conjunto de sectores relativamente mais expostos ao comércio internacional**: “Equipamento de transporte”, “Computadores, electrónica e equipamentos eléctricos”, “Indústrias extractivas”, “Máquinas e equipamentos”, “Produtos de borracha e de plástico”, “Químicos e farmacêuticos” e “Metais e produtos fabricados com metal”.

¹ Este artigo é da responsabilidade exclusiva dos autores e não reflete necessariamente as posições do GEE ou do Ministério da Economia.



- O elevado nível de internacionalização destes setores torna-os menos dependentes da procura doméstica, cuja recuperação em Portugal deverá ser limitada pelo elevado nível de dívida pública e da menor margem para expansão orçamental associadas ao previsível agravamento de tributação no futuro resultante do esforço com as medidas de contenção da pandemia.
- O facto de estes sectores estarem mais dependentes da procura externa, eventualmente direccionados para mercados com maior possibilidades de expansão, confere-lhes uma maior capacidade para vir a contribuir para a recuperação da economia Portuguesa.
- Embora muitos destes sectores tenham um peso reduzido no VAB da economia nacional, esse facto implica que os montantes de apoio necessário sejam também proporcionalmente reduzidos – ou seja, numa análise custo/benefício o peso do sector não compromete a eficiência da política.
- As alterações estruturais no comércio internacional suscitadas pela crise também criam novas oportunidades, quer no que respeita a substituição de importações por produção nacional, quer na substituição de exportações de outros países para países terceiros ou de outros parceiros nas cadeias de valor global. Os sectores mais internacionalizados estão mais aptos a explorar oportunidades daí decorrentes.
- **Os choques no Turismo, Comércio e Transportes** afectam principalmente o próprio sector, como seria expectável, e **têm efeitos diferenciados nos restantes sectores** da economia que lhes estão a montante.

5 – Foi ainda realizada uma **simulação de efeitos de choques económicos** com base nas previsões de redução do consumo de bens e serviços elaboradas pela OCDE e na redução do comércio internacional das projecções do FMI, e que **apresenta um impacto que pode variar entre 3 a 4% do VAB total da economia portuguesa** quer por via da redução de importações de bens intermédios (choque 1), quer por via da redução da procura externa (choque 2), quer por via da soma dos efeitos nos três sectores individualmente considerados (choques 3 a 5).

- O cálculo dos efeitos dos choques considera um cenário em que a quebra de actividade relacionada com a pandemia tem uma duração de três meses.
- Os choques considerados foram:
 - Choque 1: Redução de 11% nos fornecimentos externos
 - Choque 2: Redução de 11% na procura externa
 - Choque 3: Redução de 18,75% na atividade do setor do turismo – “Accommodation and food services”.
 - Choque 4) Redução de 17,5% na atividade do setor do comércio – “Wholesale and retail trade; repair of motor vehicles”.
 - Choque 5) Redução de 16,75% na atividade do setor de transportes – “Transportation and storage”

Setores potencialmente mais afetados pelo efeito COVID-19

Este estudo procura analisar alguns canais mais prováveis para a transmissão do impacto da crise decorrente do surto do coronavírus na economia portuguesa e identificar os setores de atividade potencialmente mais afetados. **A análise poderá ajudar na definição de políticas públicas dirigidas aos setores mais vulneráveis, tanto na fase de mitigação de efeitos negativos como no período de recuperação económica que se seguirá.**

Importa referir que **a análise não pretende, contudo, estudar o impacto global da atual crise na economia portuguesa**, que depende de uma simultaneidade de fatores como, por exemplo, a duração e magnitude da crise, os efeitos da incerteza e do pânico no comportamento dos consumidores e das empresas, o impacto económico das medidas públicas para a prevenção do vírus e mitigação dos seus efeitos, que afetam a economia tanto do lado da procura como do da oferta, e cuja magnitude é ainda difícil de prever e de quantificar.

Em particular, do lado da procura estes efeitos deverão manifestar-se principalmente através de quebras no consumo e investimento resultantes da incerteza e maior aversão ao risco por parte de consumidores e empresários e através da redução das exportações decorrente da menor procura externa. Do lado da oferta, a redução do trabalho e atividade produtiva serão consequência da atual situação de quarentena, do encerramento de empresas, ou de disrupções nos fornecimentos externos resultantes de perturbações nas cadeias de valor global. Por outro lado, perturbações nos mercados financeiros internacionais e oscilações nos preços das matérias-primas podem igualmente afetar a atividade produtiva.

Tendo em conta que os efeitos da atual pandemia são generalizados a toda economia, diversos países têm vindo a implementar políticas de mitigação também pouco diferenciadas em termos setoriais. Na maioria dos países, as medidas de apoio têm sido implementadas com o objetivo de conter a propagação do vírus e a quebra da atividade económica durante a crise (e.g. imposição de quarentena ou isolamento social, apoio à digitalização da economia e ao teletrabalho); de evitar a destruição de capacidade produtiva que dificulte a posterior recuperação da economia (e.g. lay-off simplificado e outras medidas de proteção do emprego, isenções fiscais e acesso a crédito em condições especiais por parte de empresas) e promover um crescimento sustentável após a crise (e.g. apoio ao investimento).

No entanto, apesar do efeito generalizado, a magnitude do impacto da pandemia não é necessariamente uniforme entre setores. Com efeito, há setores onde são expectáveis maiores quebras de atividade durante a crise ou que têm maior capacidade de sustentar a retoma da economia numa fase posterior. Este facto poderá justificar alguma diferenciação em termos de políticas públicas.

Não obstante a dificuldade em prever o impacto económico global da pandemia, a análise parcial de alguns efeitos específicos, ao considerar isoladamente cada choque e respetivo canal de transmissão para a economia, tornando-o assim mais fácil de definir e quantificar, poderá contribuir para a melhor compreensão dos efeitos da crise e para a identificação de setores mais impactados. Os resultados obtidos terão, contudo, de ser analisados dentro dos pressupostos subjacentes à análise e aos cenários traçados, nomeadamente o facto de abstrair do efeito de outros fatores concorrentes. Assim, mais do que uma quantificação rigorosa dos efeitos analisados, **pretende-se essencialmente identificar setores mais vulneráveis à atual crise.**

São assim considerados o impacto de **três tipos de choques e respetivos canais** para a transmissão dos efeitos da crise do coronavírus nomeadamente:



- Quebra de produção nos vários setores de atividade, decorrente de uma interrupção ou de perturbações no fornecimento de matérias-primas ou bens de consumo intermédio, especialmente proveniente dos países mais afetados com o covid-19;
- Redução de exportações decorrente de uma menor procura externa, especialmente proveniente dos países mais afetados com o covid-19;
- Quebra na procura por turismo, comércio por grosso e a retalho e transportes, decorrente da crise e das medidas de contenção implementadas.

A seleção dos choques considerados resulta não apenas da sua importância, mas do facto de serem suscetíveis de implicar efeitos diferenciados entre setores: os choques no comércio externo afetam naturalmente de forma mais diretamente os setores mais expostos à internacionalização; e as políticas de contenção do vírus penalizam mais os setores obrigados a encerrar parcialmente ou reduzir mais drasticamente a sua atividade (e.g. estabelecimentos comerciais, restaurantes, transportes).

A escolha dos três sectores abordados individualmente – Turismo, Comércio e Transportes – justifica-se também pelo peso que possuem na economia portuguesa (quase 25 % do VAB total). A relevância desta escolha é ainda confirmada pelo facto de estes três sectores conterem mais de 40% das empresas portuguesas com acesso às medidas de apoio aprovadas pelo governo (Fonte: inquérito às empresas BdP/INE) e mais de metade das empresas com acesso ao lay-off simplificado (Fonte: MTSSS).

No que respeita a outros fatores suscetíveis de ter impactos económicos relevantes, os efeitos poderão ser mais homogêneos ou mais difíceis de diferenciar entre setores. O impacto da maior aversão ao risco sobre o consumo e o investimento poderá afetar diversos setores indiscriminadamente. No que respeita aos efeitos associados à imposição de quarentena ou isolamento social, embora o maior automatismo de alguns setores e a maior capacidade dos trabalhadores para o teletrabalho possam ser relevantes, a redução de atividade depende também de fatores relacionados com a doença ou a assistência à família por parte dos trabalhadores, difíceis de diferenciar entre setores. Quanto ao potencial encerramento de empresas por dificuldades de liquidez, este efeito dependerá em grande parte da respetiva solidez financeira e modelo de negócio.

Por fim, importa referir que a identificação de setores mais expostos aos choques relacionados com o comércio internacional poderá ter particular relevância política. Os atuais apoios públicos representam um esforço orçamental significativo que agravará a carga fiscal futura. Dado o nível de endividamento e a carga tributária na economia portuguesa, o impacto sobre a procura doméstica de uma carga tributária mais elevada no futuro poderá ser particularmente severo em Portugal, prejudicando a retoma da economia após a pandemia. Assim, o apoio a setores com maior potencial para a internacionalização, nomeadamente para mercados onde a redução da procura seja menos significativa, poderá contribuir para atenuar esses efeitos.

Os dados utilizados (*OCDE Trade on value-added*), ao se basearem em matrizes input-output e de comércio internacional de vários países e ao considerarem efeitos diretos e indiretos resultantes do comércio externo, permitem analisar a origem 'real' das componentes importadas utilizadas pelos vários setores da economia, de uma forma não possibilitada pelas estatísticas bilaterais de comércio externo (i.e. o conteúdo com origem na China refere-se não só a importações proveniente desse país mas também a importações de outros países que tenham incorporadas produção chinesa). No caso das exportações, estes dados permitem distinguir entre o conteúdo importado e o correspondente ao valor acrescentado nacional. Embora os últimos dados disponíveis se refiram a 2015, a análise permanece válida admitindo que a estrutura da produção de cada setor e dos mercados de abastecimento não se altera significativamente. Importa considerar a este respeito que a análise efetuada admite uma estrutura

de produção fixa pelo que eventuais efeitos de substituição de importações por produção nacional não são considerados.

A vulnerabilidade de cada setor a uma eventual quebra nos fornecimentos ou procura provenientes do exterior é analisada em termos da sua dependência relativa, calculada como o rácio entre o conteúdo importado e/ou exportado e o VAB do setor. Assim, os setores com maior dependência externa não coincidem necessariamente com os setores com maior volume de importações ou exportações. Dada a sua dimensão, o setor “Wholesale and retail trade; repair of motor vehicles” tem um maior volume de exportações e importações que, no entanto, representam relativamente pouco em termos de VAB setorial – ver anexo 1 para uma análise dos principais exportadores e importadores em termos absolutos e secção 4 para o impacto dos choques considerados.

De acordo com a análise efetuada, os seguintes setores estão particularmente expostos aos choques provenientes do comércio internacional: “Transport equipment”, “Computers, electronic and electrical equipment”, “Mining and quarrying”, “Machinery and equipment, nec”, “Rubber and plastic products”, “Chemicals and Pharmaceutical” e “Basic Metals and fabricated metal products”. A sua **maior dependência da procura externa**, eventualmente direcionada para mercados em maior expansão, **confere-lhes uma maior capacidade para vir a contribuir para a recuperação da economia Portuguesa**. Este facto poderá justificar alguma diferenciação no âmbito das políticas públicas. O seu reduzido peso no VAB da economia nacional, também poderá implicar que os montantes subjacentes ao apoio público necessário sejam também proporcionalmente reduzidos – ou seja, numa análise custo/benefício o peso do setor não compromete necessariamente a eficiência da política.

Para além disso, estes setores estarão também mais aptos a aproveitar as **novas oportunidades de desvios de comércio**, quer no que respeita a substituição de importações por produção nacional, quer na substituição de exportações de outros países para países terceiros ou de outros parceiros nas cadeias de valor global, **criadas por eventuais alterações estruturais no comércio internacional que venham a decorrer na sequência da atual crise**.

1. Quebras de produção decorrente de perturbações nos fornecimentos externos

A interrupção ou perturbações no fornecimento de bens de consumo intermédio provenientes de países mais afetados pelos vírus é um dos canais possíveis para um eventual impacto direto negativo sobre a produção nacional. O papel que países emergentes, em particular a China, têm vindo a desempenhar no comércio internacional e em cadeias de valor global torna este canal particularmente relevante para a propagação dos efeitos do vírus à escala mundial. A maior internacionalização da economia portuguesa, e a conseqüente maior dependência de mercados internacionais para o fornecimento de bens e serviços de consumo intermédio, contribuem para a relevância deste canal de transmissão.

Conforme se observa no gráfico 1, os bens e serviços necessários à satisfação da procura final da economia portuguesa em 2015, foram produzidos em 71,76% com valor acrescentado doméstico, sendo os restantes 28,24% conteúdo importado.

O conteúdo importado de países relevantes para o comércio português e mais afetados pelo COVID-19 (China, Itália, Espanha, Alemanha, França e Reino Unido) representam 16,4 p.p. de todo o conteúdo incorporado na procura final doméstica (i.e. 56% do conteúdo importado) – quadro A1.

O principal mercado de origem das importações portuguesas é Espanha, cujo fornecimento representa 7,06% de todo o valor acrescentado (doméstico e externo) incorporado na procura final doméstica. A Alemanha fornece 2,95%, a França 2,28%, o Reino Unido 1,59%, a Itália 1,39% e a China 1,17%.

Em termos agregados, a indústria transformadora apresenta maior dependência relativa de fornecimentos do mercado externo do que a média nacional para responder à procura final doméstica, com 62,51% de conteúdos importados, ao passo que no setor dos serviços (incluindo construção), apenas 18,45% do valor acrescentado necessário à satisfação da procura final doméstica é de origem externa.

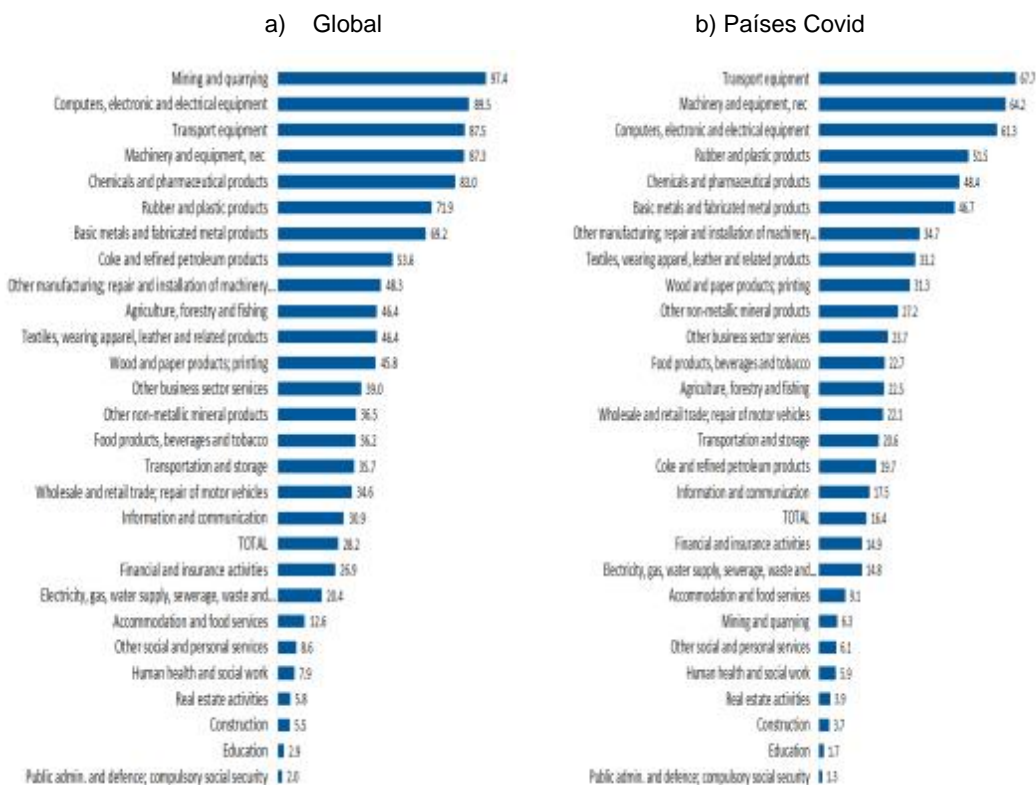
O setor de atividade cuja oferta apresenta maior dependência relativa de fornecimentos do mercado externo para responder à procura final doméstica total, na economia portuguesa é o setor “Mining and quarrying”, onde 97,44% do conteúdo necessário à satisfação da procura final doméstica é importado. Seguem-se os setores “Computers, electronic and electrical equipment” (89,53% de conteúdos importados), “Transport equipment” (87,47%), “Machinery and equipment, nec” (87,28%) e “Chemicals and pharmaceutical products” (83%).

Os setores mais dependentes de importações provenientes de países relevantes para o comércio português e mais afetados pelo COVID-19 (China, Itália, Espanha, Alemanha, França e Reino Unido) são “Transport equipment”, “Machinery and equipment, nec” e “Computers, electronic and electrical equipment”, onde mais de 60% do conteúdo incorporado para satisfação da procura final doméstica é importado desses países.

Por outro lado, os setores que apresentam menor dependência relativa de valor acrescentado externo para responder à procura final doméstica são “Public admin. and defence; compulsory social security” (2%), “Education” (2,9%), “Construction” (5,5%), “Real estate activities” (5,8%) e “Human health and social work” (7,9%).

Gráfico 1: Dependência relativa de fornecimentos externos, por setor de atividade

% do VA setorial necessário à satisfação da procura final doméstica, 2015



Fonte: GEE, com base nos dados da OCDE, Trade in Value Added (TiVA) 2018.

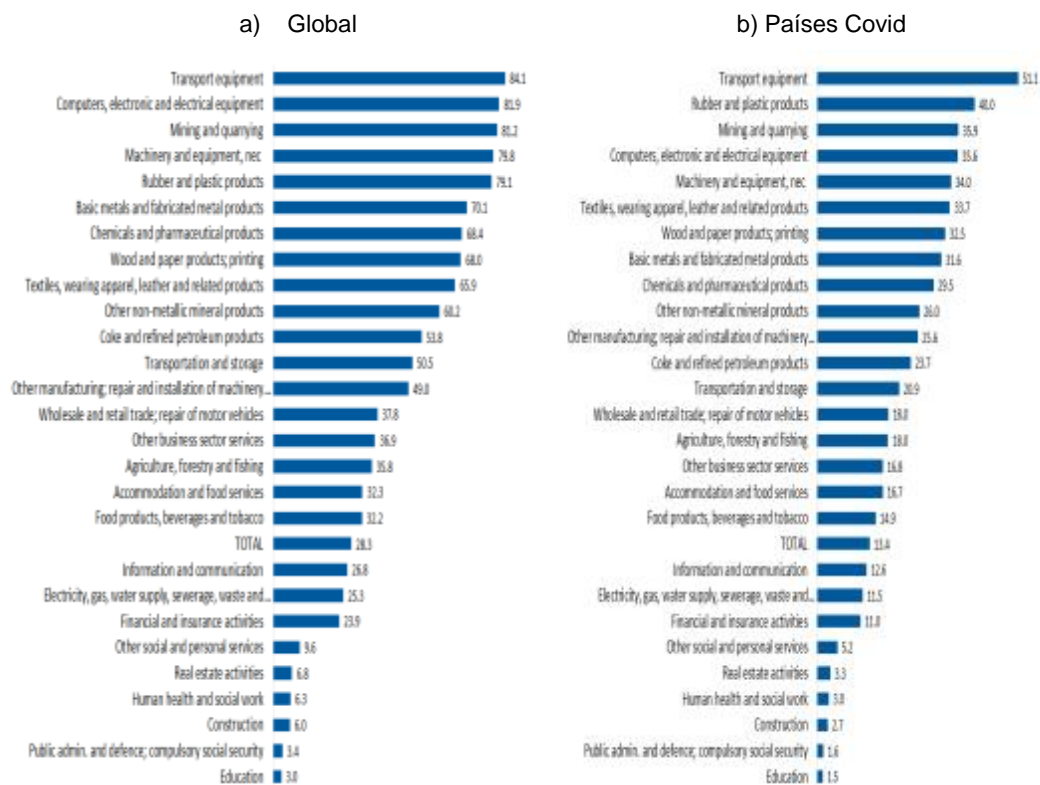
2. Redução de exportações decorrente de uma menor procura externa

Em 2015, 28,26% de todo o valor acrescentado gerado na economia portuguesa foi exportado, sendo 13,41p.p. para mercados de países mais afetados pelos COVID-19. O principal destino das exportações portuguesas é Espanha, absorvendo 3,88% de todo o valor acrescentado doméstico. França absorve 2,81%, o Reino Unido 2,58%, a Alemanha 2,11%, a China 1,17% e a Itália 0,86% - gráfico 2 e quadro A2.

O setor cujo valor acrescentado doméstico apresenta maior dependência relativa da procura final externa dirigida a Portugal é o setor “Transport equipment” em que 84,13% do valor acrescentado que gera é exportado. Segue-se o setor “Computers, electronic and electrical equipment” (81,9%), “Mining and quarrying” (81,2%), “Machinery and equipment, nec” (79,8%) e finalmente “Rubber and plastic products” (79,1%).

No que diz respeito às exportações portuguesas com destino aos países mais afetados pelo COVID-19 (China, Itália, Espanha, Alemanha, França e Reino Unido), o setor cujo valor acrescentado doméstico apresenta maior dependência relativa da procura final externa com origem nestes mercados é o setor “Transport equipment”, em que 51,3% do valor acrescentado que gera é exportado para estes mercados. Seguem-se os setores “Rubber and plastic products” (40%) e “Mining and Quarrying” (36%). Por outro lado, os setores que apresentam menor dependência relativa da procura final externa dirigida a Portugal são “Education” (3% do VAB que gera é exportado), “Public admin. and defence; compulsory social security” (3,4%), “Construction” (6%), Human health and social work” (6,3%) e “Real estate activities” (6,8%).

Gráfico 2: Dependência relativa da procura final externa, por setor de atividade
% do VA doméstico setorial, 2015



Fonte: GEE, com base nos dados da OCDE, Trade in Value Added (TiVA) 2018.

3. Setores afetados pela quebra no turismo, no comércio e nos transportes

Os setores do turismo, comércio, e transportes são os mais diretamente afetados pelas medidas de contenção tomadas pelo governo para evitar a propagação do vírus uma vez que estas implicam o encerramento de empresas e a redução de grande parte dessas atividades. Para além da sua importância na economia portuguesa (sendo respetivamente responsáveis por 7,08%, 10,12% e 5,17% do VAB da economia, i.e., 22,37% do total), a satisfação da procura final dirigida a estes setores utiliza inputs de diversas outras actividades que serão também afetadas indiretamente por via da quebra no turismo, comércio e transportes.

Gráfico 3: Principais setores agregadores de valor para responder à procura final
% do VAB total da economia, 2015



Fonte: GEE, com base nos dados da OCDE, Trade in Value Added (TiVA) 2018.

As secções a seguir apresentam os efeitos que a quebra em cada um dos três setores muito diretamente afetados pelas políticas de contenção do vírus terá nas restantes atividades da economia portuguesa. Tal como nas secções anteriores, e a fim de analisar a vulnerabilidade de outros setores indiretamente afetados pelos choques aqui considerados, os efeitos são analisados em termos da dependência relativa, i.e. em relação ao VAB dos setores impactados – o anexo 2 contém dados referentes aos impactos em relação ao total da economia.

a) Turismo

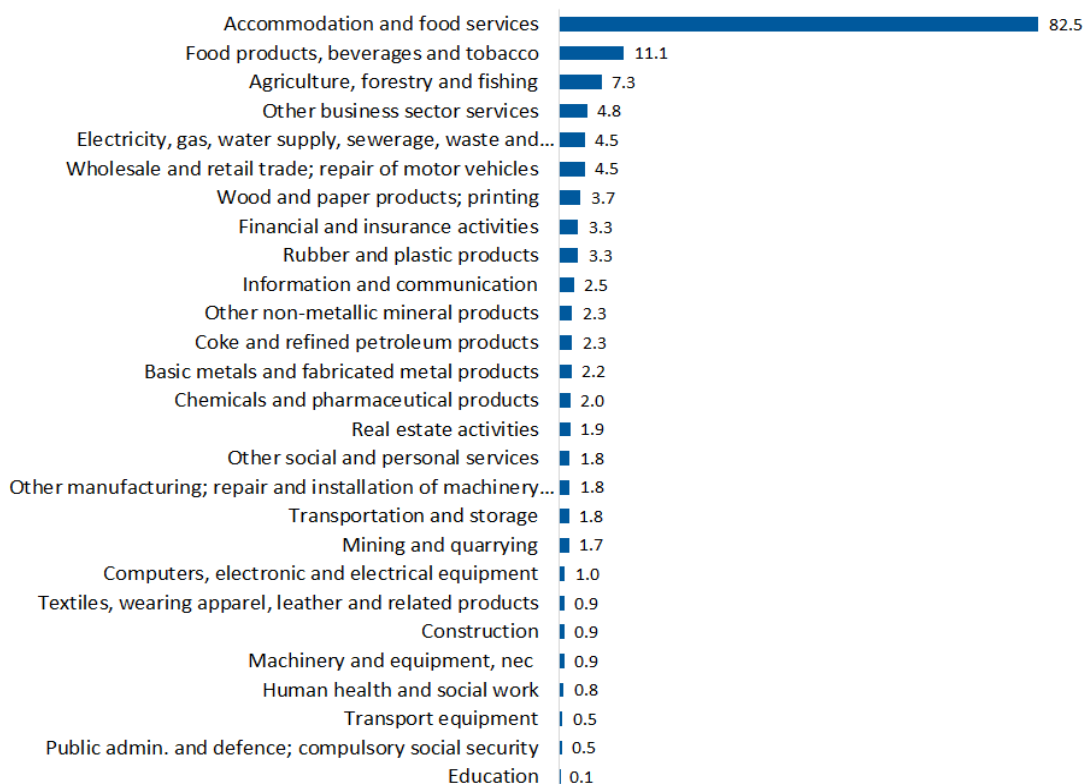
O principal fornecedor de valor acrescentado doméstico ao setor “Accommodation and food services” é ele próprio, gerando 82,5% do VAB necessário à satisfação da procura final total dirigida a este setor de

atividade. Este valor acrescentado corresponde a 4.49% de todo o valor acrescentado gerado pela economia portuguesa.

Em termos relativos, os setores potencialmente mais afetados por uma quebra de procura proveniente da atividade do turismo, além do próprio setor do turismo, são “Food products, beverages and tobacco”, uma vez que 11,1% do VAB que gera é fornecido ao setor em análise, “Agriculture, forestry and fishing” (7,3%), “Other business sector services” (4.8%), “Electricity, gas, water supply, sewerage, waste and remediation services” (4.5%) e “Wholesale and retail trade; repair of motor vehicles” (4.5%).

Gráfico 4: Dependência relativa de fornecimentos à atividade do setor do Turismo, por setor de atividade

% do VA doméstico setorial, 2015



Fonte: GEE, com base nos dados da OCDE, Trade in Value Added (TiVA) 2018.

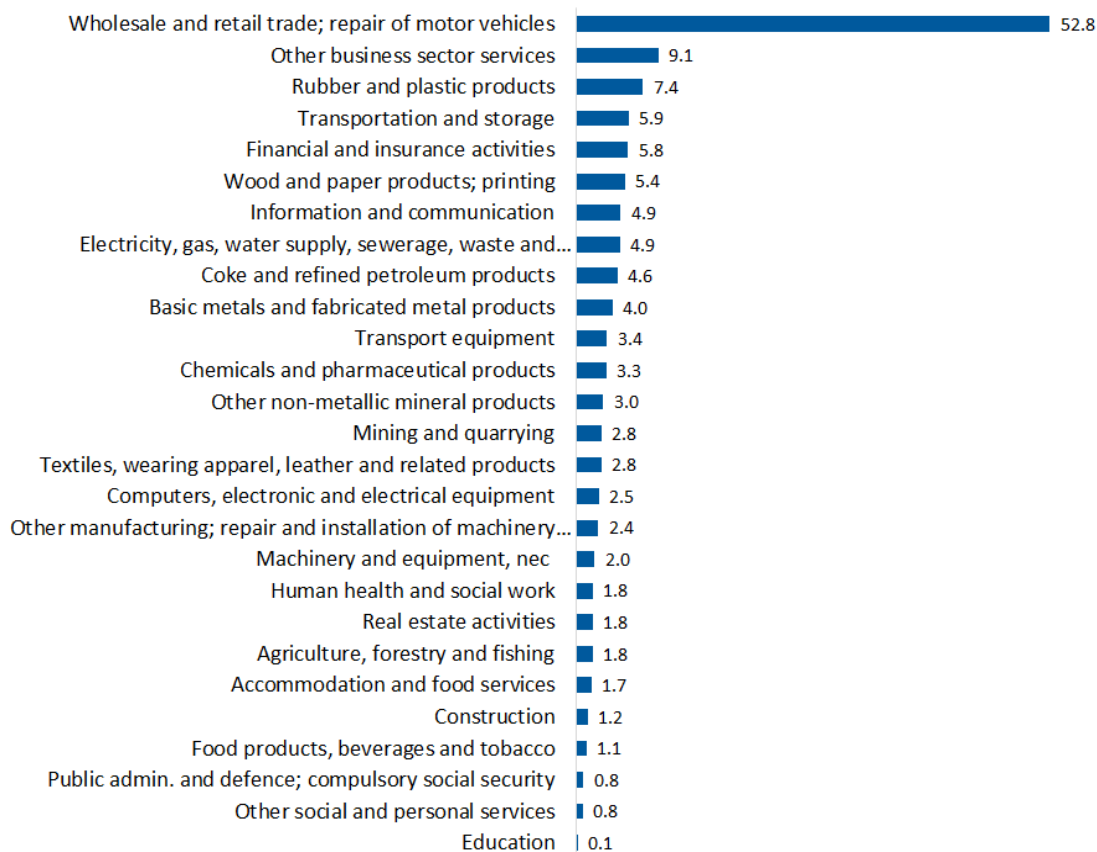
b) Comércio

A procura final dirigida ao setor “Wholesale and retail trade; repair of motor vehicles” gera 10,12% do valor acrescentado da economia portuguesa.

Em termos relativos, os setores potencialmente mais afetados por uma quebra de atividade no Comércio, além do próprio setor (em que 52,2% do seu VAB se destina a satisfazer a procura do próprio setor), são “Other business sector services” e “Ruber and plastic products”, na medida em que os seus fornecimentos representam respetivamente 9,1% e 7,4% do VAB dos respetivos setores. Seguem-se os setores “Transportation and storage” (5.9%), “Financial and insurance activities” (5.8%) e “Wood and paper products; printing” (5.4%).

Gráfico 5: Dependência relativa de fornecimentos à atividade do setor do Comércio, por setor de atividade

% do VA doméstico setorial, 2015



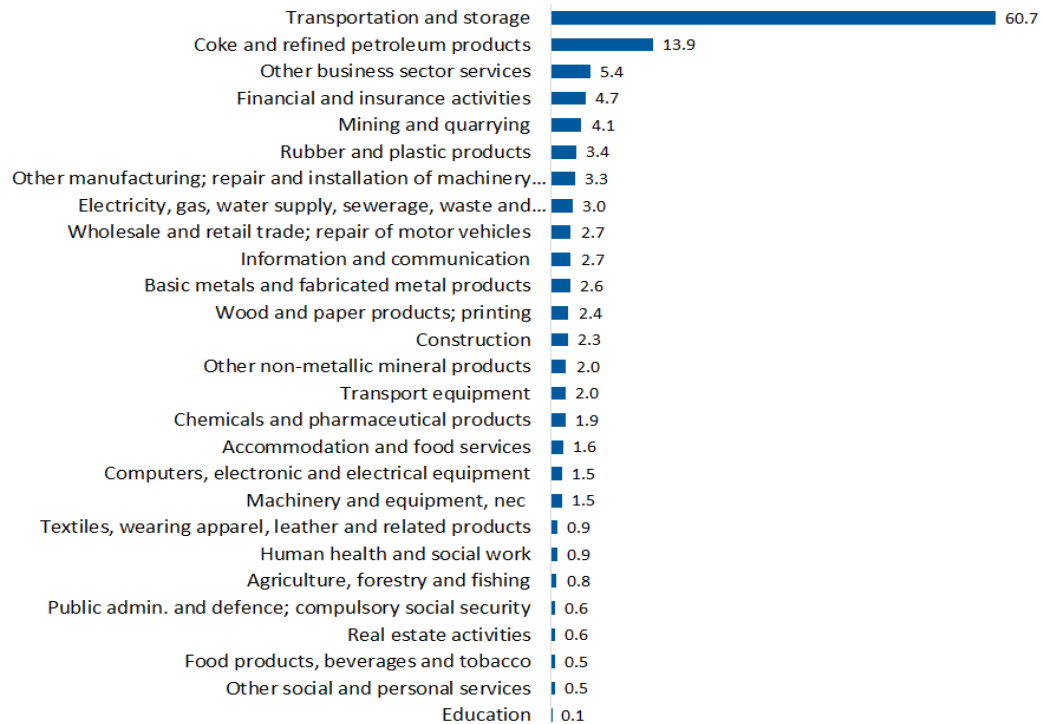
Fonte: GEE, com base nos dados da OCDE, Trade in Value Added (TiVA) 2018.

c) Transportes e Armazenagem

Dados para 2015 mostram que a procura final total (doméstica e externa) dirigida ao setor “Transportation and storage” atava 5,17% de todo o valor acrescentado gerado pela economia portuguesa. O principal fornecedor de valor acrescentado doméstico à atividade do setor “Transportation and storage” é ele próprio, cujos fornecimentos representam 60,7% do VAB do setor.

Em termos relativos, os setores potencialmente mais afetados por uma quebra de procura proveniente da atividade do setor dos Transportes e Armazenagem, além do próprio setor são os setores “Coke and refined petroleum products”, uma vez que 13,9% do VAB que gera é fornecido ao setor em análise, “Other business sector services” (5,4%), “Financial and insurance activities” (4,7%), “Mining and quarrying” (4,1%) e “Rubber and plastic products” (3,4%).

Gráfico 6: Dependência relativa de fornecimentos à atividade do setor dos Transportes e Armazenagem, por setor de atividade
 % do VA doméstico setorial, 2015



Fonte: GEE, com base nos dados da OCDE, Trade in Value Added (TiVA) 2018.

4. Principais efeitos dos choques considerados – setores mais impactados

O efeito dos vários choques analisados nos setores considerados mais vulneráveis, de acordo com os canais de transmissão descritos anteriormente, encontra-se resumido no gráfico 7. **Os choques calculados baseiam-se em projeções efetuadas por organizações internacionais e consideram um cenário em que a quebra de atividade relacionada com a pandemia tem uma duração de três meses.** Os efeitos são medidos em função do VAB do setor afetado (os efeitos são proporcionais para choques de maior magnitude) e em função do respetivo peso na economia. É igualmente efetuada a **distinção entre choques do lado da procura e da oferta, uma vez que os efeitos não são cumulativos.**

Os choques considerados foram:

- Choque 1: Redução de 11% nos fornecimentos externos
- Choque 2: Redução de 11% na procura externa
- Choque 3: Redução de 18,75% na atividade do setor do turismo – “Accommodation and food services”.
- Choque 4) Redução de 17,5% na atividade do setor do comércio – “Wholesale and retail trade; repair of motor vehicles”.
- Choque 5) Redução de 16,75% na atividade do setor de transportes – “Transportation and storage”

Os choques 1 e 2 baseiam-se nas projeções do FMI que assumem uma quebra de 11% para o comércio internacional.

Os choques nos restantes setores resultam de valores anualizados de quebras mensais previstas pela OCDE que assumem que as categorias de despesa afetadas por via das medidas de contenção adotadas são as seguintes: Comércio (70%) – média ponderada entre quebra nos supermercados e farmácias (0%) e restante comércio (100%) – Transportes (67% - média simples dos impactos na categoria: Purchase of vehicles - 100%, Operation of personal transport equipment - 50%, Transport services - 50%) e turismo (75%). Os choques considerados assumem que os efeitos na oferta são semelhantes aos verificados na despesa.

Conforme se verifica, com exceção dos setores mais diretamente afetados pelas políticas destinadas a conter a propagação do vírus (turismo, comércio e transportes), o comércio externo parece ser o principal veículo para a transmissão de choques setoriais dada a elevada exposição de alguns setores ao comércio internacional.

Os efeitos intrassectoriais aqui considerados são relativamente menos importantes uma vez que cada setor considerado produz a maioria do valor acrescentado para satisfazer respetiva procura.

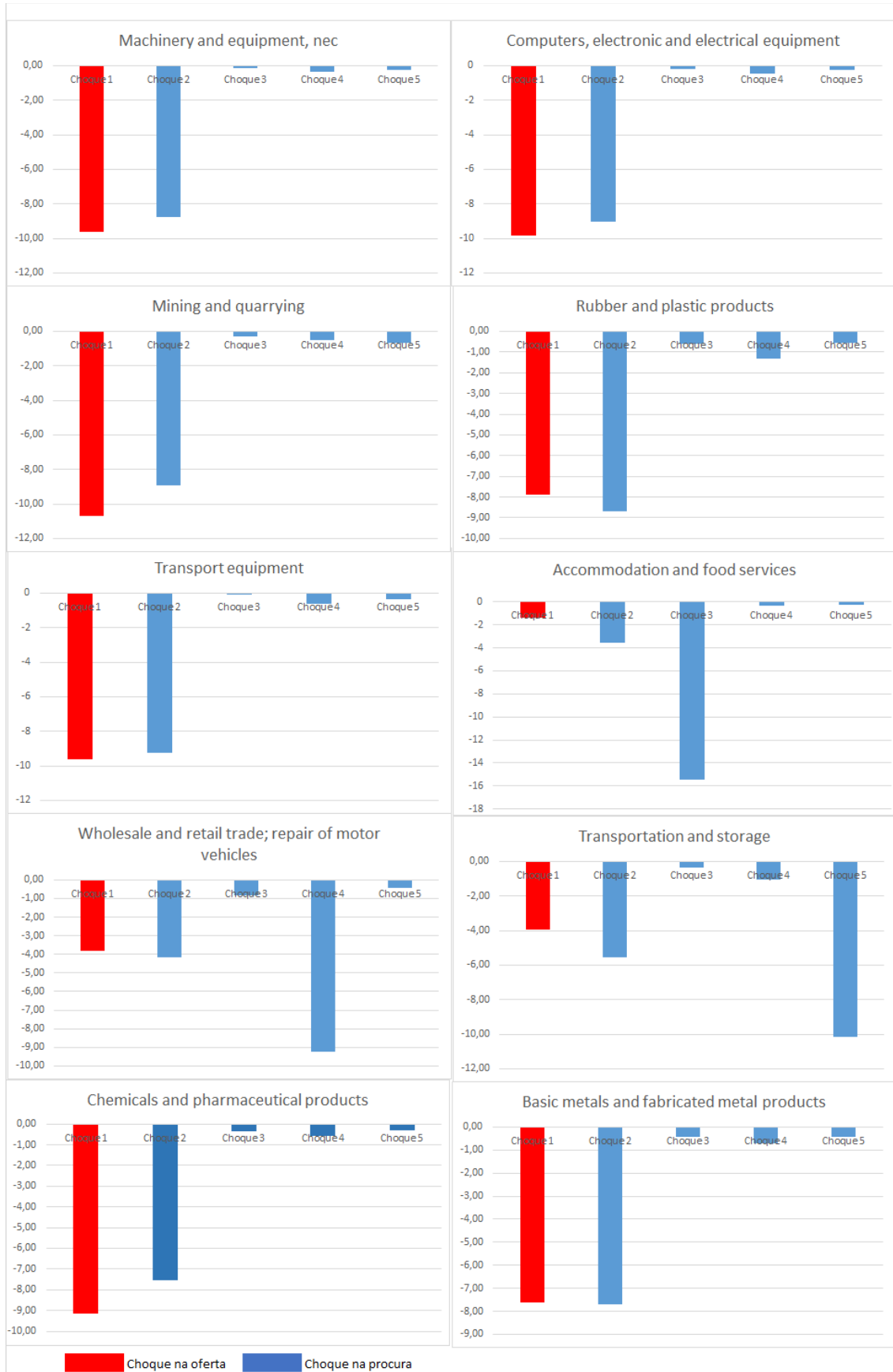
Importa, no entanto, ter presente que os choques podem ter magnitude muito distinta o que dificulta comparações entre diversos tipos de choques.

Quadro 1: impacto dos choques considerados, no setor e na economia

Impactos		% do VAB Setorial					% do VAB Total na Economia						
		Choque 1 11%	Choque 2 11%	Choque 3 18,75%	Choque 4 17,5%	Choque 5 16,75%	Σ Choques 3, 4, 5	Choque 1 11%	Choque 2 11%	Choque 3 18,75%	Choque 4 17,50%	Choque 5 16,75%	Σ Choques 3, 4, 5
TOTAL	TOTAL	-3,11	-3,11	-1,33	-1,77	-0,87	-3,96	-3,11	-3,11	-1,33	-1,77	-0,87	-3,96
D01T03	Agriculture, forestry and fishing	-5,10	-3,93	-1,37	-0,32	-0,13	-1,81	-0,12	-0,09	-0,03	-0,01	0,00	-0,04
D05T09	Mining and quarrying	-10,72	-8,93	-0,31	-0,49	-0,69	-1,50	-0,04	-0,03	0,00	0,00	0,00	-0,01
D10T12	Food products, beverages and tobacco	-3,98	-3,54	-2,09	-0,20	-0,09	-2,38	-0,10	-0,09	-0,05	-0,01	0,00	-0,06
D13T15	Textiles, wearing apparel, leather and related products	-5,10	-7,25	-0,18	-0,49	-0,15	-0,81	-0,14	-0,20	0,00	-0,01	0,00	-0,02
D16T18	Wood and paper products; printing	-5,04	-7,48	-0,69	-0,95	-0,40	-2,04	-0,07	-0,11	-0,01	-0,01	-0,01	-0,03
D19	Coke and refined petroleum products	-5,90	-5,92	-0,42	-0,80	-2,33	-3,56	-0,04	-0,04	0,00	0,00	-0,01	-0,02
D20T21	Chemicals and pharmaceutical products	-9,13	-7,53	-0,37	-0,58	-0,33	-1,28	-0,09	-0,07	0,00	-0,01	0,00	-0,01
D22	Rubber and plastic products	-7,91	-8,70	-0,62	-1,30	-0,57	-2,49	-0,06	-0,07	-0,01	-0,01	0,00	-0,02
D23	Other non-metallic mineral products	-4,02	-6,62	-0,43	-0,52	-0,34	-1,29	-0,03	-0,06	0,00	0,00	0,00	-0,01
D24T25	Basic metals and fabricated metal products	-7,61	-7,71	-0,41	-0,70	-0,44	-1,55	-0,12	-0,12	-0,01	-0,01	-0,01	-0,02
D26T27	Computers, electronic and electrical equipment	-9,85	-9,01	-0,19	-0,44	-0,26	-0,89	-0,07	-0,06	0,00	0,00	0,00	-0,01
D28	Machinery and equipment, nec	-9,60	-8,78	-0,16	-0,35	-0,26	-0,77	-0,05	-0,05	0,00	0,00	0,00	0,00
D29T30	Transport equipment	-9,62	-9,25	-0,10	-0,60	-0,33	-1,03	-0,13	-0,12	0,00	-0,01	0,00	-0,01
D31T33	Other manufacturing; repair and installation of machinery and	-5,32	-5,39	-0,34	-0,43	-0,55	-1,31	-0,06	-0,06	0,00	0,00	-0,01	-0,01
D35T39	Electricity, gas, water supply, sewerage, waste and remediation	-2,25	-2,78	-0,84	-0,85	-0,50	-2,18	-0,09	-0,11	-0,03	-0,03	-0,02	-0,09
D41T43	Construction	-0,61	-0,66	-0,18	-0,22	-0,39	-0,78	-0,03	-0,03	-0,01	-0,01	-0,02	-0,03
D45T47	Wholesale and retail trade; repair of motor vehicles	-3,81	-4,15	-0,84	-9,24	-0,46	-10,53	-0,53	-0,58	-0,12	-1,30	-0,06	-1,48
D49T53	Transportation and storage	-3,93	-5,55	-0,33	-1,03	-10,17	-11,54	-0,21	-0,30	-0,02	-0,05	-0,54	-0,61
D55T56	Accommodation and food services	-1,39	-3,56	-15,47	-0,30	-0,27	-16,04	-0,08	-0,19	-0,84	-0,02	-0,01	-0,87
D58T63	Information and communication	-3,40	-2,95	-0,48	-0,86	-0,45	-1,79	-0,11	-0,10	-0,02	-0,03	-0,02	-0,06
D64T66	Financial and insurance activities	-2,96	-2,63	-0,62	-1,01	-0,79	-2,42	-0,15	-0,13	-0,03	-0,05	-0,04	-0,12
D68	Real estate activities	-0,64	-0,75	-0,36	-0,32	-0,09	-0,78	-0,07	-0,09	-0,04	-0,04	-0,01	-0,09
D69T82	Other business sector services	-4,29	-4,05	-0,89	-1,60	-0,90	-3,39	-0,30	-0,28	-0,06	-0,11	-0,06	-0,24
D84	Public admin. and defence; compulsory social security	-0,22	-0,38	-0,09	-0,14	-0,10	-0,33	-0,02	-0,03	-0,01	-0,01	-0,01	-0,02
D85	Education	-0,32	-0,33	-0,01	-0,02	-0,02	-0,05	-0,02	-0,02	0,00	0,00	0,00	0,00
D86T88	Human health and social work	-0,86	-0,70	-0,15	-0,32	-0,14	-0,62	-0,05	-0,04	-0,01	-0,02	-0,01	-0,04
D90T98	Other social and personal services	-0,95	-1,05	-0,35	-0,13	-0,09	-0,56	-0,03	-0,03	-0,01	0,00	0,00	-0,02



Gráfico 7: Efeitos dos choques considerados nos principais setores impactados (em % do VAB do setor)



5. Conclusões

Este estudo procurou analisar alguns canais de transmissão do impacto da crise decorrente do surto do coronavírus na economia portuguesa e identificar os setores de atividade potencialmente mais afetados. Procurou-se assim contribuir para uma maior seletividade na definição de políticas públicas.

Conforme se verificou, os **choques provenientes de quebras nas importações ou exportações podem ter um impacto significativo** num conjunto de setores relativamente mais expostos ao comércio internacional: “Transport equipment” “Computers, electronic and electrical equipment”, “Mining and quarrying”, “Machinery and equipment, nec”, “Rubber and plastic products”, “Chemicals and Pharmaceutical” e “Basic Metals and fabricated metal products”.

Para além da mitigação dos efeitos negativos de curto prazo associados a estes choques, importa evitar que disrupções na atividade produtiva destes setores comprometam a sua capacidade de contribuírem para o futuro crescimento da economia.

O elevado nível de internacionalização destes setores torna-os menos dependentes da procura doméstica, cuja recuperação em Portugal deverá ser limitada em virtude da deterioração das contas públicas e do previsível agravamento de tributação no futuro, resultantes do esforço com as medidas de contenção da pandemia. Embora a contração da procura seja um fenómeno global, assim como a previsível queda no comércio internacional, o efeito deverá ser particularmente significativo e prolongado em Portugal dado o elevado nível de dívida pública e a menor margem para expansão orçamental.

O facto de estes setores estarem mais dependentes da procura externa, eventualmente direcionada para mercados em maior expansão, **confere-lhes uma maior capacidade para vir a contribuir para a recuperação da economia Portuguesa**. Este facto poderá justificar alguma diferenciação no âmbito das políticas públicas.

Embora muitos destes setores tenham um peso reduzido no VAB da economia nacional, esse facto implica que os montantes de apoio necessário sejam também proporcionalmente reduzidos – ou seja, numa análise custo/benefício o peso do setor não compromete necessariamente a eficiência da política.

Para além disso, **as alterações estruturais no comércio internacional suscitadas pela crise também criam novas oportunidades** de desvios de comércio, quer no que respeita a substituição de importações por produção nacional, quer na substituição de exportações de outros países para países terceiros ou de outros parceiros nas cadeias de valor global. Os setores mais internacionalizados, no que diz respeito tanto a importações como exportações, estão mais aptos a explorar oportunidades daí decorrentes.

ANEXOS

1. Principais importadores e exportadores (em termos absolutos)

Em termos absolutos, o setor de atividade que, tendo em conta o seu peso na economia portuguesa, apresenta maior conteúdo importado é o setor “D45T47 - Wholesale and retail trade; repair of motor vehicles”. O valor acrescentado de origem externa neste setor representa 4.62% de todo o valor acrescentado (doméstico e externo) necessário à satisfação da procura final doméstica. Seguem-se os setores “D69T82 - Other business sector services” (2.80%), “D05T09 - Mining and quarrying” (2.70%), “D20T21 - Chemicals and pharmaceutical products” (1.53%) e “D29T30 - Transport equipment” (1.48%).

Gráfico A1: Principais setores importadores da economia em termos absolutos

% da procura final doméstica da economia, 2015



Fonte: GEE, com base nos dados da OCDE, Trade in Value Added (TiVA) 2018.

Em termos absolutos, o principal setor exportador da economia portuguesa é o setor “D45T47 - Wholesale and retail trade; repair of motor vehicles”, cujo valor acrescentado exportado representa 5.3% do valor acrescentado total gerado na economia portuguesa. Seguem-se os setores “D49T53 - Transportation and storage” (2.68%), “D69T82 - Other business sector services” (2.55%), “D13T15 - Textiles, wearing apparel, leather and related products” (1.85%) e finalmente “D55T56 - Accommodation and food services”.

Os setores que apresentam menor dependência absoluta quer de fornecimentos, quer da procura final externa são “D85 - Education” (0.2%), “D84 - Public admin. and defence; compulsory social security” (0.2%), “D41T43 - Construction” (0.3%), “D90T98 - Other social and personal services” (0.3%) e “D05T09 - Mining and quarrying” (0.3%).

Gráfico A2: Principais setores exportadores da economia em termos absolutos

% do VA doméstico do total da economia, 2015



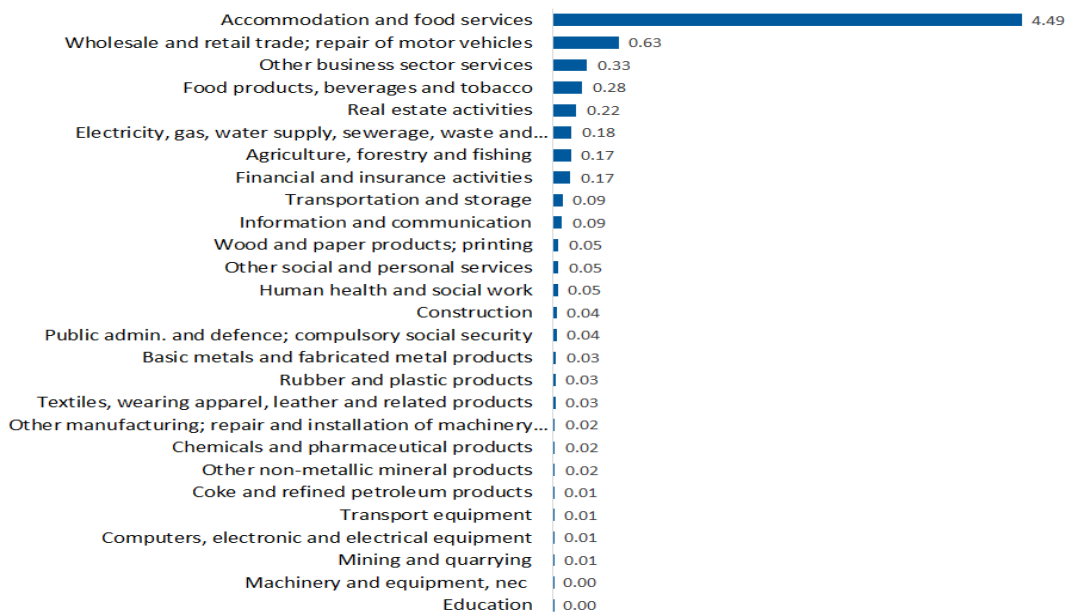
Fonte: GEE, com base nos dados da OCDE, Trade in Value Added (TiVA) 2018.

2. Principais fornecedores do Turismo, Comércio e Transportes (em termos absolutos)

Tendo em conta o seu peso na economia, os setores “D45T47 - Wholesale and retail trade; repair of motor vehicles” e “D69T82 - Other business sector services” são os principais fornecedores externo da maioria dos setores considerados.

Gráfico A3: Principais setores fornecedores da atividade do setor do Turismo

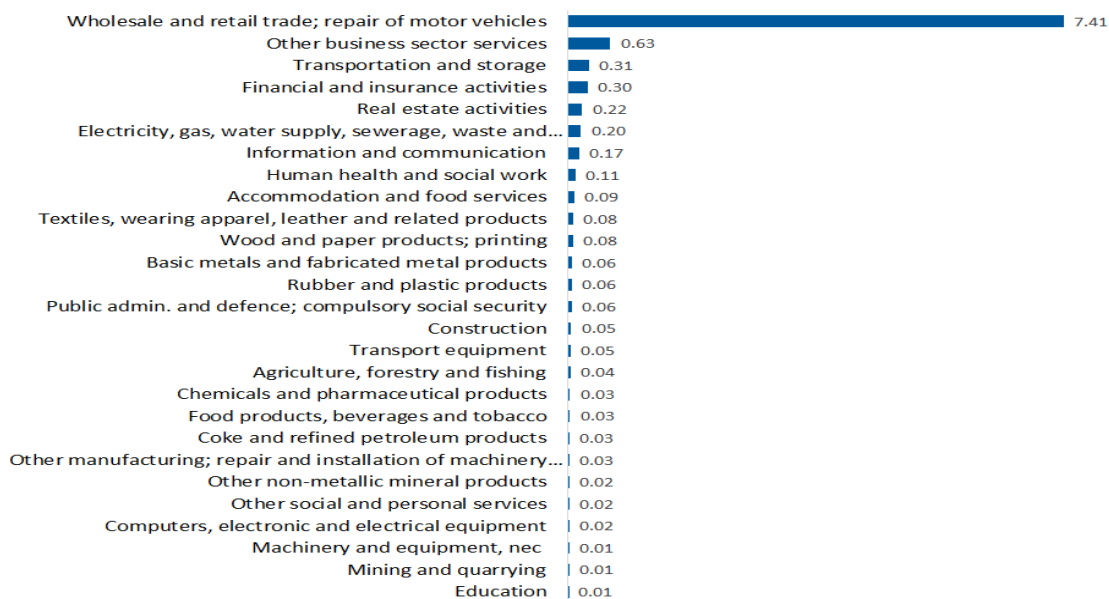
% do VAB total da economia, 2015



Fonte: GEE, com base nos dados da OCDE, Trade in Value Added (TiVA) 2018.

Gráfico A4: Principais setores fornecedores da atividade do setor do Comércio

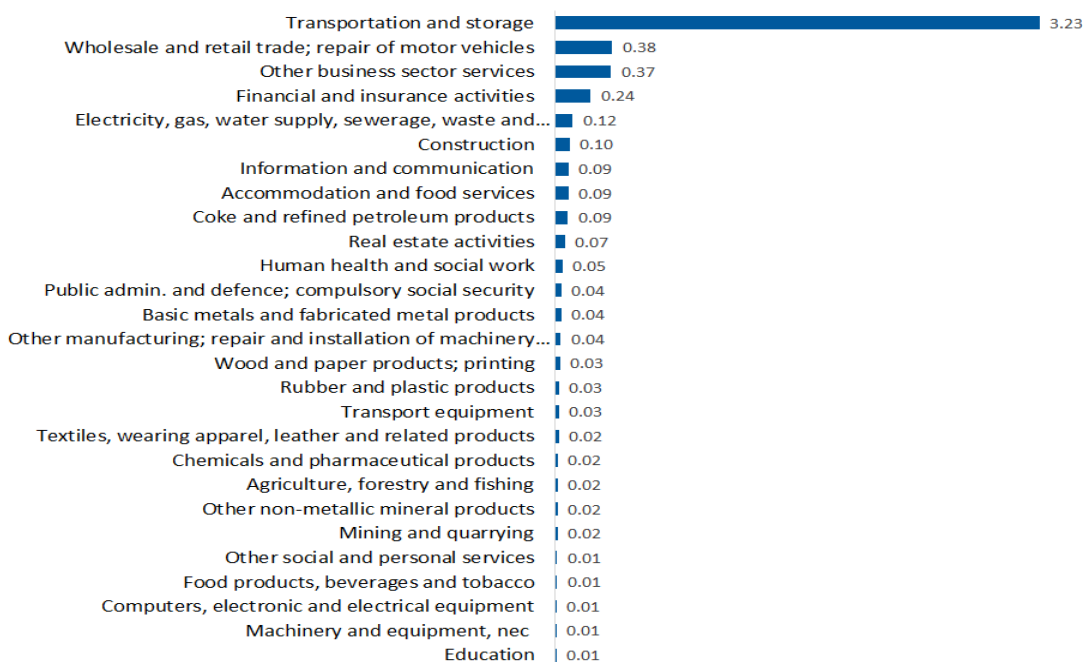
% do VAB total da economia, 2015



Fonte: GEE, com base nos dados da OCDE, Trade in Value Added (TiVA) 2018.

Gráfico A5: Principais setores fornecedores da atividade do setor dos Transportes e Armazenagem

% do VAB total da economia, 2015



Fonte: GEE, com base nos dados da OCDE, Trade in Value Added (TiVA) 2018.

Quadro A1: Valor acrescentado incorporado na procura final portuguesa, por setor e país

Value added embodied in Portuguese Final Demand by source country and industry

2015

% of total final demand in each industry by source country

Industry	World	Portugal	Rest of the World														
			Total	Italy	China (People's Republic of)	France	Spain	Germany	United Kingdom	COVID-19							
DTOTAL	100,00	71,76	28,24	1,39	1,17	2,28	7,06	2,95	1,59	16,44							
D01T03	100,00	53,60	46,40	10	1,00	17	2,43	9	3,17	9	14,32	12	0,71	21	0,89	21	22,52
D05T09	100,00	2,56	97,44	1	0,15	25	1,99	12	0,16	27	1,21	25	0,30	25	2,53	9	6,34
D10T12	100,00	63,78	36,22	15	0,86	18	1,14	17	2,72	13	14,42	11	2,54	13	1,02	18	22,70
D13T15	100,00	53,62	46,38	11	6,86	2	6,69	2	2,11	17	14,78	9	1,56	16	1,20	17	33,20
D16T18	100,00	54,15	45,84	12	2,67	9	2,34	10	2,92	12	17,08	7	4,59	8	1,68	14	31,28
D19	100,00	46,39	53,61	8	0,63	19	2,87	8	1,33	20	12,48	13	1,50	17	0,91	19	19,72
D20T21	100,00	17,00	83,00	5	3,34	7	4,40	5	6,45	3	17,69	5	11,73	5	4,81	1	48,42
D22	100,00	28,13	71,87	6	5,22	4	4,32	6	6,43	4	20,55	2	11,82	4	3,16	6	51,50
D23	100,00	63,45	36,54	14	2,20	10	3,27	7	2,19	14	14,63	10	3,57	10	1,32	16	27,18
D24T25	100,00	30,80	69,20	7	5,35	3	6,03	3	4,97	7	18,42	4	9,46	6	2,47	10	46,70
D26T27	100,00	10,47	89,53	2	4,10	5	10,09	1	7,51	2	18,60	3	17,72	3	3,23	5	61,25
D28	100,00	12,72	87,28	4	11,40	1	4,58	4	4,31	8	21,35	1	20,14	2	2,42	11	64,20
D29T30	100,00	12,53	87,47	3	3,07	8	1,48	14	9,30	1	17,48	6	33,01	1	3,32	4	67,66
D31T33	100,00	51,68	48,32	9	3,40	6	2,22	11	5,05	6	15,82	8	5,19	7	3,04	8	34,72
D35T39	100,00	79,55	20,45	20	1,07	16	0,96	18	1,46	19	9,20	15	1,31	19	0,84	22	14,84
D41T43	100,00	94,47	5,53	25	0,35	24	0,01	25	0,27	26	1,95	23	0,47	24	0,62	23	3,67
D45T47	100,00	65,38	34,62	17	1,90	12	1,18	16	3,16	10	11,17	14	3,04	11	1,65	15	22,10
D49T53	100,00	64,28	35,72	16	2,16	11	1,77	13	3,00	11	8,89	16	3,00	12	1,79	13	20,61
D55T56	100,00	87,40	12,60	21	0,52	20	0,27	22	1,57	18	5,15	19	0,65	23	0,90	20	9,06
D58T63	100,00	69,11	30,89	18	1,18	15	0,38	20	2,19	14	7,85	17	2,37	14	3,51	3	17,48
D64T66	100,00	73,13	26,87	19	1,41	14	1,34	15	2,16	16	4,94	20	1,97	15	3,07	7	14,89
D68	100,00	94,17	5,83	24	0,44	22	0,10	23	0,77	22	1,62	24	0,74	20	0,21	26	3,88
D69T82	100,00	60,96	39,04	13	1,88	13	0,59	19	5,19	5	7,26	18	4,36	9	4,46	2	23,74
D84	100,00	98,01	1,99	27	0,03	27	0,01	25	0,29	25	0,88	26	0,02	27	0,02	27	1,25
D85	100,00	97,10	2,90	26	0,12	26	0,01	25	0,43	24	0,66	27	0,23	26	0,27	25	1,72
D86T88	100,00	92,15	7,85	23	0,47	21	0,09	24	1,04	21	2,37	21	1,42	18	0,51	24	5,90
D90T98	100,00	91,37	8,63	22	0,38	23	0,29	21	0,60	23	2,34	22	0,66	22	1,80	12	6,07
Memo:																	
D05T39	100,00	40,34	59,66		2,91		3,22		3,61		13,44		7,56		2,16		32,90
D10T33	100,00	37,49	62,51		3,87		4,00		4,77		16,72		10,43		2,42		42,21
D41T98	100,00	81,55	18,45		0,97		0,52		1,86		4,94		1,71		1,45		11,45
D45T98	100,00	80,81	19,19		1,01		0,55		1,95		5,11		1,78		1,49		11,89
D45T82	100,00	74,38	25,62		1,35		0,77		2,57		6,75		2,32		1,96		15,72
D58T82	100,00	78,24	21,76		1,10		0,50		2,37		4,53		2,13		2,29		12,92

Fonte: GEE, com base nos dados da OCDE, Trade in Value Added (TiVA) 2018.

Quadro A2: Valor acrescentado doméstico nas exportações, por setor de produção e país de procura

Portuguese Domestic Value added (DVA) absorbed by country

2015		% of Portuguese Domestic Value Added absorbed by country in each Industry										Domestic Value Added							
		Domestic Value Added	Portugal	Total	Spain	France	United Kingdom	Germany	China (People's Republic of)	Italy	COVID-19		Domestic Value Added						
DTOTAL	TOTAL	100,00	71,74	28,26	3,88	2,81	2,58	2,11	1,17	0,86	13,41	100,00							
D01T03	Agriculture, forestry and fishing	100,00	64,25	35,75	16	7,25	13	3,12	17	2,59	16	2,29	16	1,26	15	1,48	12	18,00	2,39
D05T09	Mining and quarrying	100,00	18,80	81,20	3	7,64	12	4,60	13	2,36	18	3,57	10	15,47	1	2,24	5	35,88	0,38
D10T12	Food products, beverages and tobacco	100,00	67,82	32,18	18	5,81	15	2,90	19	2,71	15	1,51	21	0,79	21	1,17	14	14,89	2,56
D13T15	Textiles, wearing apparel, leather and related products	100,00	34,10	65,90	9	10,50	4	6,98	7	6,14	3	5,42	7	2,26	9	2,37	4	33,67	2,80
D16T18	Wood and paper products; printing	100,00	31,96	68,04	8	9,20	9	6,62	8	4,46	9	5,55	5	3,65	4	3,02	1	32,50	1,44
D19	Coke and refined petroleum products	100,00	46,17	53,83	11	11,89	2	5,46	9	2,30	20	1,76	19	1,25	16	1,05	16	23,72	0,61
D20T21	Chemicals and pharmaceutical products	100,00	31,58	68,42	7	9,83	7	4,75	12	5,14	6	5,14	8	2,51	7	2,16	6	29,52	0,99
D22	Rubber and plastic products	100,00	20,89	79,11	5	11,27	3	9,13	2	5,71	4	8,29	2	2,82	6	2,73	3	39,95	0,81
D23	Other non-metallic mineral products	100,00	39,81	60,19	10	9,97	6	7,42	4	2,83	14	3,03	12	1,21	17	1,56	11	26,02	0,83
D24T25	Basic metals and fabricated metal products	100,00	29,87	70,13	6	10,41	5	7,15	6	4,47	8	5,50	6	2,35	8	1,70	9	31,57	1,51
D26T27	Computers, electronic and electrical equipment	100,00	18,11	81,89	2	8,69	10	5,19	10	6,90	2	7,93	3	4,89	3	2,03	7	35,62	0,70
D28	Machinery and equipment, nec	100,00	20,18	79,82	4	9,55	8	7,63	3	3,42	11	8,69	1	3,14	5	1,56	10	33,99	0,53
D29T30	Transport equipment	100,00	15,87	84,13	1	12,13	1	10,44	1	10,22	1	6,92	4	8,37	2	2,96	2	51,06	1,34
D31T33	Other manufacturing; repair and installation of machinery and equipment	100,00	51,04	48,96	13	7,88	11	7,28	5	3,95	10	3,98	9	1,52	11	0,99	17	25,61	1,12
D35T39	Electricity, gas, water supply, sewerage, waste and remediation services	100,00	74,69	25,31	20	3,64	18	2,32	20	1,88	21	1,79	18	1,08	18	0,79	18	11,51	4,03
D41T43	Construction	100,00	93,97	6,03	25	0,76	25	0,59	25	0,52	25	0,41	25	0,27	23	0,19	22	2,74	4,15
D45T47	Wholesale and retail trade; repair of motor vehicles	100,00	62,23	37,77	14	5,94	14	3,68	14	3,07	13	2,68	15	1,45	12	1,20	13	18,02	14,03
D49T53	Transportation and storage	100,00	49,53	50,47	12	4,14	17	4,89	11	5,53	5	2,80	13	1,69	10	1,83	8	20,89	5,32
D55T56	Accommodation and food services	100,00	67,67	32,33	17	3,32	20	3,44	16	4,78	7	3,26	11	1,41	13	0,52	21	16,74	5,44
D58T63	Information and communication	100,00	73,18	26,82	19	3,57	19	2,94	18	2,54	17	1,97	17	0,80	20	0,77	19	12,58	3,38
D64T66	Financial and insurance activities	100,00	76,09	23,91	21	3,12	21	2,19	21	2,36	19	1,75	20	0,89	19	0,73	20	11,04	5,09
D68	Real estate activities	100,00	93,18	6,82	23	0,84	23	0,71	23	0,79	23	0,58	23	0,27	24	0,16	25	3,34	11,67
D69T82	Other business sector services	100,00	63,15	36,85	15	4,60	16	3,59	15	3,39	12	2,76	14	1,31	14	1,10	15	16,75	6,93
D84	Public admin. and defence; compulsory social security	100,00	96,58	3,42	26	0,43	26	0,36	26	0,33	27	0,26	27	0,12	27	0,10	26	1,58	7,25
D85	Education	100,00	97,01	2,99	27	0,19	27	0,29	27	0,41	26	0,30	26	0,23	26	0,04	27	1,45	5,73
D86T88	Human health and social work	100,00	93,66	6,34	24	0,83	24	0,63	24	0,64	24	0,50	24	0,24	25	0,17	24	3,02	6,11
D90T98	Other social and personal services	100,00	90,41	9,59	22	1,17	22	0,94	22	1,69	22	0,84	22	0,34	22	0,18	23	5,16	2,86
<i>Memo:</i>																			
D05T39	Industry (mining, manufactures and utilities)	100,00	44,75	55,25	8,22	5,59	4,27	4,23	2,64	1,74	26,70	19,66							
D10T33	Manufacturing	100,00	37,49	62,51	9,44	6,48	4,95	4,90	2,73	1,98	30,48	15,25							
D41T98	Total services (incl. construction)	100,00	78,78	21,22	2,68	2,10	2,15	1,57	0,80	0,62	9,92	77,95							
D45T98	Total services	100,00	77,92	22,08	2,79	2,19	2,24	1,64	0,83	0,65	10,32	73,80							
D45T82	Total business sector services	100,00	70,66	29,34	3,72	2,90	2,93	2,15	1,09	0,87	13,67	51,85							
D58T82	Information, finance, real estate and other business services	100,00	79,78	20,22	2,57	2,00	1,97	1,53	0,72	0,58	9,38	27,07							

Fonte: GEE, com base nos dados da OCDE, Trade in Value Added (TiVA) 2018.

Temas Económicos

- 1: Relacionamento económico com Angola
[Walter Anatole Marques](#)
- 2: Relacionamento económico com Moçambique
[Walter Anatole Marques](#)
- 3: Relacionamento económico com a Federação Russa
[Walter Anatole Marques](#)
- 4: Evolução da taxa de crescimento das saídas de mercadorias portuguesas face à receptividade dos mercados - Janeiro a Setembro de 2007 e 2008
[Walter Anatole Marques](#)
- 5: Comércio Internacional de Mercadorias - Séries Anuais 2008-2017
[Walter Anatole Marques](#)
- 6: Exportações portuguesas de veículos automóveis e suas partes e acessórios
[Walter Anatole Marques](#)
- 7: Trocas comerciais entre Portugal e a União Europeia na óptica de Portugal e na dos países comunitários 2005-2008 (mirror statistics)
[Walter Anatole Marques](#)
- 8: Expedições portuguesas de Têxteis e de Vestuário para a União Europeia
[Walter Anatole Marques](#)
- 9: Portugal no mundo do calçado
[Walter Anatole Marques](#)
- 10: Entrepreneurship performance indicators for active employer enterprises in Portugal
[Elsa de Morais Sarmento](#) | [Alcina Nunes](#)
- 11: Business creation in Portugal: comparison between the World Bank data and Quadros de Pessoal
[Elsa de Morais Sarmento](#) | [Alcina Nunes](#)
- 12: Criação de empresas em Portugal e Espanha: Análise comparativa com base nos dados do Banco Mundial
[Elsa de Morais Sarmento](#) | [Alcina Nunes](#)
- 13: Comércio Internacional no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)
[Walter Anatole Marques](#)
- 14: Evolução das exportações de mercadorias para Angola entre 2007 e 2009: Portugal face aos principais fornecedores
[Walter Anatole Marques](#)
- 15: Análise comparada dos procedimentos, custos e demora burocrática em Portugal, com base no "Doing Business 2011" do Banco Mundial
[Elsa de Morais Sarmento](#) | [Joaquim Reis](#)
- 16: Exportações portuguesas para Angola face aos principais competidores
[Walter Anatole Marques](#)
- 17: Internacionalização no Sector da Construção
[Catarina Nunes](#) | [Eduardo Guimarães](#) | [Ana Martins](#)
- 18: Mercado de Trabalho em Portugal desde 2000
[Paulo Júlio](#) | [Ricardo Pinheiro Alves](#)
- 19: Comércio Internacional de mercadorias no âmbito da CPLP
[Walter Anatole Marques](#)
- 20: Exportações nacionais – principais mercados e produtos (1990-2011)
[Eduardo Guimarães](#)
- 21: Formação Contínua nas empresas em 2010 e 2011
[Anabela Antunes](#) | [Paulo Dias](#) | [Elisabete Nobre Pereira](#) | [Ricardo Pinheiro Alves](#) | [Cristina Saraiva](#)
- 22: Portugal: Uma síntese estatística regional até ao nível de município
[Elsa Oliveira](#)
- 23: Comércio internacional de mercadorias com Espanha em 2013
[Walter Anatole Marques](#)
- 24: Comércio Internacional de Mercadorias Séries Anuais 2008-2013
[Walter Anatole Marques](#)
- 25: Comércio Internacional de Mercadorias - Importações da China - Janeiro-Dezembro de 2011 a 2013
[Walter Anatole Marques](#)
- 26: Evolução das quotas de mercado de Portugal nas importações de mercadorias na UE-27 - Janeiro-Dezembro de 2007 a 2013
[Walter Anatole Marques](#)
- 27: Comércio Internacional de Mercadorias da Guiné-Equatorial face ao mundo e no contexto da CPLP (2009 a 2013)
[Walter Anatole Marques](#)
- 28: Comércio Internacional de mercadorias da Índia face ao mundo e a Portugal
[Walter Anatole Marques](#)
- 29: Comércio Internacional de Mercadorias no contexto da União Europeia 2009 a 2013
[Walter Anatole Marques](#)
- 30: Comércio bilateral entre os membros do Fórum Macau de 2003 a 2013
[Ana Rita Fortunato](#)
- 31: Exportações portuguesas de produtos industriais transformados por nível de intensidade tecnológica - Mercados de destino (2009 a 2013 e Jan-Out 2014)
[Walter Anatole Marques](#)
- 32: Evolução do comércio internacional de mercadorias com Angola - 2010 a 2014
[Walter Anatole Marques](#)
- 33: Exportações nacionais – principais mercados extracomunitários e produtos (1990-2013)
[Eduardo Guimarães](#)
- 34: Evolução do comércio internacional português da pesca - 2013 e 2014
[Walter Anatole Marques](#)
- 35: Comércio Internacional de Mercadorias - Séries Anuais 2008-2014
[Walter Anatole Marques](#)
- 36: Evolução do Comércio Internacional português da pesca e outros produtos do mar (1º Semestre de 2014 e 2015)
[Walter Anatole Marques](#)
- 37: Desafios e oportunidades para a Ilha Terceira. Estudo sobre o impacto da redução de efetivos na Base das Lajes
[GEE](#)



- 38: Análise Comparativa de Indicadores da Dinâmica Regional na Região do Algarve e Continente
[Ana Pego](#)
- 39: Comércio internacional de mercadorias - Taxas de variação anual homóloga em valor, volume e preço por grupos e subgrupos de produtos
[Walter Anatole Marques](#)
- 40: Análise Descritiva das Remunerações dos Trabalhadores por Conta de Outrem: 2010-2012
[Elsa Oliveira](#)
- 41: Comércio Internacional de Mercadorias - Séries Anuais (2008 a 2015)
[Walter Anatole Marques](#)
- 42: A indexação da idade normal de acesso à pensão de velhice à esperança média de vida: análise da medida à luz do modelo das etapas
[Gabriel Osório de Barros](#)
- 43: Balança Comercial de Bens e Serviços - Componentes dos Serviços - 2012 a 2015 e Janeiro-Abril de 2014 a 2016
[Walter Anatole Marques](#)
- 44: Comércio internacional de mercadorias entre Portugal e o Reino Unido
[Walter Anatole Marques](#)
- 45: Comércio Internacional de mercadorias Contributos para o 'crescimento' das exportações por grupos de produtos e destinos (Janeiro a Agosto de 2016)
[Walter Anatole Marques](#)
- 46: A atividade de Shipping em Portugal
[Ricardo Pinheiro Alves](#) | [Vanda Dores](#)
- 47: Comércio Internacional de mercadorias no âmbito da CPLP - 2008 a 2015
[Walter Anatole Marques](#)
- 48: Digitalização da Economia e da Sociedade Portuguesa - Diagnóstico Indústria 4.0
[Céu Andrade](#) | [Vanda Dores](#) | [Miguel Matos](#)
- 49: A participação Portuguesa nas cadeias de valor globais
[Guida Nogueira](#) | [Paulo Inácio](#)
- 50: Contributos dos grupos de produtos e principais mercados de destino para a evolução das exportações de mercadorias - Janeiro a Março de 2017
[Walter Anatole Marques](#)
- 51: Comércio internacional de mercadorias: Portugal no âmbito da CPLP - 2012 a 2016
[Walter Anatole Marques](#)
- 52: Administração Portuária – Empresas e sistemas tarifários
[Francisco Pereira](#) | [Luís Monteiro](#)
- 53: Comércio Internacional de Mercadorias - Séries Anuais 2008-2017
[Walter Anatole Marques](#)
- 54: A Economia da Cibersegurança
[Gabriel Osório de Barros](#)
- 55: Contributo de produtos e mercados para o 'crescimento' das exportações de bens
[Walter Anatole Marques](#)
- 56: A Cibersegurança em Portugal
[Gabriel Osório de Barros](#)
- 57: Comércio internacional de mercadorias Portugal - China
[Walter Anatole Marques](#)
- 58: Comércio internacional de mercadorias de Portugal com a Venezuela - 2013 a 2017 e 1º Semestre de 2018
[Walter Anatole Marques](#)
- 59: Balança Comercial de Bens e Serviços Componentes dos Serviços (2015-2017 e 1º Semestre 2015-2018)
[Walter Anatole Marques](#)
- 60: O Comércio a Retalho em Portugal e uma Perspetiva do Comércio Local e de Proximidade
[Paulo Machado](#) | [Vanda Dores](#)
- 61: A Indústria Automóvel na Economia Portuguesa
[Sílvia Santos](#) | [Vanda Dores](#)
- 62: Impacto Económico da Web Summit 2016-2028
[João Cerejeira](#)
- 63: Comércio Internacional de Mercadorias - Séries Anuais (2008-2018)
[Walter Anatole Marques](#)
- 64: A Tarifa Social de Energia
[Gabriel Osório de Barros](#) | [Dora Leitão](#) | [João Vasco Lopes](#)
- 65: Evolução recente do comércio internacional no 'Ramo automóvel' (2017-2018)
[Walter Anatole Marques](#)
- 66: Comércio internacional de mercadorias com Moçambique (2014-2018)
[Walter Anatole Marques](#)
- 67: Cryptocurrencies: Advantages and Risks of Digital Money
[Gabriel Osório de Barros](#)
- 68: Comércio internacional de mercadorias com Moçambique (2014-2018)
[Walter Anatole Marques](#)
- 69: Perspetivas de investimento das empresas
[Ana Martins](#) | [Rita Tavares da Silva](#)
- 70: Comércio internacional de mercadorias de Portugal - Ficha anual Portugal-Palop (2014-2018)
[Walter Anatole Marques](#)
- 71: Comércio internacional de mercadorias de Portugal com a América do Sul (2014-2018)
[Walter Anatole Marques](#)
- 72: Comércio internacional de mercadorias de Portugal com a América Central (2014-2018)
[Walter Anatole Marques](#)
- 73: Comércio da China com os Palop (2014-2018) e correspondentes exportações portuguesas (2017-2018)
[Walter Anatole Marques](#)
- 74: Comércio internacional de têxteis e vestuário (2008-2018)
[Walter Anatole Marques](#)
- 75: O setor TIC em Portugal (século XXI)
[Luís Melo Campos](#)
- 76: Comércio Internacional de mercadorias de Portugal com a América do Sul (2014-2018)
[Walter Anatole Marques](#)
- 77: Empresas de Fabricação de Embalagens de Plástico
[Florbela Almeida](#) | [Graça Sousa](#) | [Dulce Guedes Vaz](#)

78: Comércio internacional de mercadorias - Ficha Portugal-
PALOP (2017-2018 e janeiro-agosto 2018-2019)
Walter Anatole Marques

79: Retrato do Sector do Calçado em Portugal
Catarina Nunes | Eduardo Guimarães | Florbela Almeida
| Luís Campos | Ricardo Pinheiro Alves | Sílvia Santos |
Vanda Dores

80: Comércio Internacional de Mercadorias Séries Anuais
2014-2019
Walter Anatole Marques

81: Canais de transmissão e sectores potencialmente mais
afectados pelo COVID-19
Rita Bessone Basto | Paulo Inácio | Guida Nogueira |
Ricardo Pinheiro Alves | Sílvia Santos

